



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Agricultura cidadã na cidade de concreto: a experiência da Horta do Centro Cultural São Paulo (CCSP)

Citizen farming in the concrete city: the São Paulo Cultural Center community garden experience

BIAZOTI, André¹; BORDUCCHI, Guilherme²; LIM, Lana³; MARCHESI, Mariana⁴

¹Mestrando em Ecologia Aplicada na Universidade de São Paulo (USP), andrebiazoti@gmail.com;

²Mestre em Gestão de Meios de Comunicação pela Universidade de Navarra (Espanha),
guiborducchi@gmail.com; ³Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP);

lanalim2@gmail.com; ⁴Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP);
nanatm@gmail.com

Tema Gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbanas

Resumo

Esse trabalho relata a experiência da Horta Comunitária do Centro Cultural São Paulo (CCSP) enquanto espaço experimental de promoção da agroecologia e de envolvimento cidadão na produção de alimentos. Discute-se sobre a agroecologia como forma de ativismo em que o trabalho coletivo em mutirão e aprendizado prático dos voluntários contribui para a transformação dos cidadãos, para o fortalecimento dos laços comunitários e para a promoção de relações mais próximas entre agricultores e consumidores.

Palavras-chave: agricultura urbana; comunidade; horta comunitária

Abstract

This work describes the experience of the Community Garden of the São Paulo Cultural Center (CCSP) as an experimental space for the promotion of agroecology and citizen involvement in food production. It discusses agroecology as a form of activism in which collective work and practical learning of volunteers contribute to the transformation of the citizens, to the strengthening of community ties and to the promotion of closer relations between farmers and consumers.

Keywords: urban agriculture; community; community garden

Contexto

A idéia de uma cidade permeada por hortas e cultivos comunitários corresponde à imagem ideal de sociedade imaginada por diversas utopias do século XIX: aparece na *Cidade-Jardim* de Ebenezer Howard, nos *Falanstérios* de Charles Fourier, no Éden Revolucionário de Nicolai Tchernichevski. Não é a toa que, desde o início da sociedade industrial, a ideia de uma vida social urbana marcada pela proximidade entre coletividade e natureza seja pensada como forma de superação da realidade social da cidade moderna. Passados quase dois séculos - e deslocando um tanto o terreno do problema (que se globalizou ao longo de todo este tempo) - hoje em São Paulo ainda resiste o imaginário de uma sociedade mais justa em suas relações sociais, que produza seus



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



meios de vida a partir de economias locais, que se organize politicamente de forma comunitária, e que se expresse espacialmente na forma de uma cidade plenamente ocupada pelo uso comunitário do espaço público para a produção de alimentos.

São Paulo é reconhecida por sua complexidade e pelos desafios inerentes à megalópole, principalmente no que diz respeito à qualidade de vida, abastecimento e mudanças climáticas. A questão alimentar tem sido um ponto chave de discussão das grandes cidades, buscando entender como se estruturam os sistemas alimentares para prever o abastecimento, em quantidade e qualidade, para a população. Nesse sentido, a cidade vive um momento fértil no que diz respeito a agroecologia e agricultura urbana, com o fortalecimento do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - COMUSAN e do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CDRSS), a recriação da Zona Rural do município, o surgimento de inúmeras hortas comunitárias, a promoção de novas formas de comercialização e logística de alimentos, assim como o fortalecimento de movimentos e articulações da sociedade civil que pautam o tema em políticas públicas. Inúmeros cidadãos têm se engajado ativamente, de forma voluntária e ativista, na criação de novas hortas comunitárias e na articulação entre os agricultores urbanos existentes. Esse movimento tem promovido diferentes formatos de engajamento dos cidadãos com a cidade, possibilitando desde a ação direta sobre o território até a atuação em espaços formais de representação política.

A Horta Comunitária do Centro Cultural São Paulo (CCSP) surgiu da parceria entre um grupo de cidadãos voluntários, articulados por meio do grupo virtual Hortelões Urbanos, e a Divisão de Ação Cultural e Educativa (DACE) do CCSP, com o intuito de ser um espaço experimental de cultivo de hortaliças e troca de experiências e conhecimentos sobre agricultura urbana aberto a toda população. A horta foi criada em abril de 2013 em um dos Jardins Suspensos do CCSP, que lhe dão a característica de um telhado verde, margeando a Avenida 23 de Maio. Ao longo de 4 anos de existência, a atuação na construção da horta tem envolvido cidadãos na produção comunitária e agroecológica de alimentos, promovendo mutirões, oficinas, festas, rodas de conversas, exibição de filmes e espaços de articulação e divulgação da agroecologia.

Descrição da Experiência

O relato da experiência aqui apresentada adota como referências metodológicas a observação participante (ANGROSINO, 2009) e a pesquisa-ação participante e emancipatória. Conforme descrito por Tripp (2005), a pesquisa-ação participante é uma “forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, atendendo a outros critérios



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (TRIPP, 2005). Conforme Sampieri, a pesquisa-ação possui a finalidade de “resolver problemas cotidianos e imediatos e melhorar práticas concretas” (SAMPIERI, 2006). Além disso, a observação participante cumpre um papel de possibilitar ao pesquisador vivenciar as experiências dos sujeitos de pesquisa sem querer assumir o controle da experiência, mas engajando-se num processo de aprendizagem por envolvimento na vida rotineira das pessoas. Essas metodologias se apresentam mais adequadas ao estudo, tendo em vista seus caracteres participativo, pró-ativo e problematizador.

A Horta do CCSP constitui uma experiência inovadora de envolvimento cidadão com a produção comunitária de alimentos, realizada em espaços públicos e articulada por meio de redes sociais. A horta surgiu por meio de uma mobilização de cidadãos no grupo de Facebook Hortelões Urbanos, a partir do surgimento de outras experiências parecidas na cidade pouco tempo antes. A Horta das Corujas, primeira horta surgida por meio de articulação entre cidadãos no grupo dos Hortelões Urbanos, foi apresentada na tese de Nagib (2016) e traz importantes reflexões sobre o caráter ativista da agricultura urbana. Ressalvadas as especificidades de cada uma, a Horta do CCSP surge nesta mesma perspectiva de cidadãos que se engajam com a criação de hortas para autoconsumo e com fins pedagógicos e ativistas.

As atividades realizadas na horta são todas definidas de forma participativa, autogerida e colaborativa junto aos voluntários da horta. Essas discussões e organização das ações são feitas durante os mutirões com quem estiver presente, em trocas de e-mails entre os voluntários ou com outras formas de comunicação (como grupo de WhatsApp, grupo de Facebook e fanpage do Facebook). O planejamento das ações é feito no começo do ano e revisto com o passar do tempo para definir o que será plantado, quais são as necessidades de cada mutirão e planejar a produção dos mutirões e das atividades que serão realizadas. O grupo se mantém aberto à parcerias entre grupos e coletivos para realização de atividades que não são necessariamente planejadas no início do ano, possibilitando novos arranjos que são discutidos e decididos horizontalmente nos canais de comunicações. Os voluntários também se engajam na divulgação das ações, seja internamente ao público e aos funcionários do CCSP, ou externamente, produzindo conteúdos para redes sociais, buscando envolver cada vez mais público e gerar engajamento na horta ou inspiração para ações em outros locais da cidade. A colheita é pública - qualquer cidadão pode colher o que está plantado na horta - e é, em muitos casos, realizada durante os mutirões e compartilhada entre todos os presentes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



As técnicas utilizadas para planejamento, plantio, manejo, manutenção e colheita compreendem técnicas agroecológicas e permaculturais, que buscam valorizar o uso de recursos locais, a ciclagem de nutrientes, a vivificação do solo, o consorciamento de culturas, a compostagem e a bioconstrução. Essas técnicas são estudadas pelos voluntários e são aplicadas em caráter experimental, valorizando a construção horizontal do conhecimento entre os participantes por meio da troca de saberes, da experimentação e da interação em rede com outros grupos de agricultores. Os conhecimentos são sistematizados em uma página da Wikiversidade, plataforma universitária dentro do sistema Wiki, onde são colocadas informações sobre as atividades realizadas em todos os mutirões e alguns conhecimentos apreendidos ao longo do processo da horta. Muitos voluntários resgatam saberes de familiares que ainda moram em zonas rurais, adaptando e transformando esses saberes ao aplicá-los no Contexto urbanizado e mais restrito da horta do CCSP.

Resultados

A produção de alimentos é a base material da vida em sociedade, e depõe sobre o modo de vida de cada sociedade em particular tanto quanto o fazem a arquitetura e as artes em geral. A nossa condição urbana nos separou da terra, e de modo geral só acessamos os alimentos através da mediação da industrialização e do comércio. A produção de alimentos nas cidades ganha força no mundo contemporâneo como meio de superar diversas crises urbanas. É por isso que entendemos a prática da agricultura urbana como uma prática educativa e cultural, pois para mulheres e homens da cidade a experiência da agricultura é uma aprendizagem que lhes permite produzir seus próprios meios de vida e resgatar os saberes da terra que mediam sua relação com a natureza.

A questão ambiental e a vontade de reconexão com a natureza, bem como com os ciclos de produção de alimento, são preocupações crescentes nas cidades. Esse “despertar” se expressa na multiplicação de coletivos e redes com atuação socioambiental – entre eles, os Hortelões Urbanos, que são responsáveis pela criação e manutenção de dezenas de hortas comunitárias em São Paulo, como a do CCSP.

A horta comunitária é não só uma ferramenta educativa – capaz de promover a interação com a terra, com o alimento e com práticas sustentáveis – mas também uma plataforma poderosa para a reconstituição dos laços comunitários tão enfraquecidos nas metrópoles. Além disso, a horta é uma ferramenta importante de comunicação e de anúncio de mudanças necessárias para o sistema alimentar altamente monopolizado por grandes indústrias e companhias do ramo. A vivência de criar e manter uma horta comunitária está levando, em última instância, à formação de uma nova cultura comu-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



nitária, baseada na colaboração como modo de produção e no compartilhamento dos recursos; uma cultura que, em grande parte resgata valores antigos apagados pela urbanização, mas também incorpora novos valores e práticas ligados às novas tecnologias de comunicação e ao nascimento de uma cultura digital interativa e colaborativa.

O envolvimento com a horta comunitária possibilita o engajamento de cidadãos comuns com temas da agroecologia de forma mais ampla e profunda, perpassando a produção de alimentos para autoconsumo. A maioria dos voluntários é composta por agricultores amadores – pessoas de diversas profissões e formações, geralmente com pouca experiência ou conhecimento prévio sobre cultivo de alimentos. O aprendizado na horta acontece de forma colaborativa e horizontal, fortemente focado na prática e na experimentação. Cada voluntário pode traçar o seu próprio percurso de aprendizado, contando com o apoio do grupo, da Internet e das redes sociais para alimentar sua formação.

Percebe-se que muitos voluntários, principalmente os mais assíduos na manutenção e gestão da horta, engajam-se em ações que buscam uma mudança mais profunda na gestão territorial do espaço e nos circuitos de comercialização de alimentos agroecológicos. Essas ações envolvem a estruturação de grupos de consumo, a construção de redes de apoio e colaboração com agricultores agroecológicos de outras regiões da cidade, a participação em fóruns colegiados para construção de políticas públicas, a produção de conteúdos de comunicação voltados para disseminar o conceito de agroecologia e a interferência direta em audiências públicas relacionadas à gestão territorial da cidade e ao fomento à agricultura urbana.

Sendo assim, a Horta do CCSP se constitui como um espaço de promoção da agroecologia, onde a vivência de produção de alimentos possibilita não apenas a compreensão desse conceito, mas o próprio engajamento cidadão na construção de novas formas de produção da cidade e de reaproximação da natureza com a vida urbana. Percebe-se também que a experiência compreende uma agricultura tipicamente da cidade, identificada essencialmente com o território urbano e com as lutas relacionadas ao direito à cidade, onde predominam a diversidade, as relações dinâmicas de troca de conhecimento e a ação coletiva. Essa caracterização tipicamente urbana traz funcionalidades diversas em relação à agricultura da cidade, sendo, inclusive, utilizada como forma de ativismo urbano na ocupação de espaços públicos.

Referências bibliográficas

ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2009.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



NAGIB, G. **Agricultura urbana como ativismo na cidade de São Paulo: o caso da Horta das Corujas**. 2016. 434p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SAMPIERI, R. H. et. al. **Metodologia de Pesquisa**. Ed. McGraw-Hill, São Paulo, 2006.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.